

Luvita Hieroglífico: Aula 5

Caio Geraldes

3 de setembro de 2024

1 Leitura: KARATEPE

§ I	EGO-mi ¹ (LITUUS)á-za-ti-i-wa/i-da-sá (DEUS)SOL-mi-sá (CAPUT)-ti-i-sá (DEUS)TONITRUS-hu-ta-sa SERVUS-la/i-sá
§ II	á-wa/i+ra/i-ku-sa-wa/i REL-i-na MAGNUS+ra/i-nu-wa-ta á-TANA-wa/i-ní-i-sá(URBS) REX-ti-sá
§ III	wa/i-mu-u (DEUS).TONITRUS-hu-za-sa á-TANA-wa/i- -ia(URBS) MATER-na-tí-na tá-ti-ha i-zi-i-da
§ IV	ARHA-ha-wa/i la+ra/i+a-nú-ha á-TANA-wa/i-na(URBS)
§ V	("MANUS")la-tara/i-ha-ha-wá/i á-TANA-wá/i-za(URBS) ("TERRA+X")(-)wá/i+ra/i-za zi-na ("OCCIDENS")i-pa-mi VERSUS-ia-na zi-pa-wá/i (ORIENS)ki-sà-ta-mi-i VERSUS-na
§ VI	á-mi-ia-za-há-wa/i ("DIES<">)ha-lí-za á-TANA-wá/i-ia(URBS) OMNIS+MI-ma ("BONUS")sa-na-wa/i-ia ("CORNU+RA/I")su+ra/i-sa (LINGERE)ha-sa-sa-ha á-sá-ta
§ VII	("MANUS")su-wá/i-ha-ha-wá/i pa-há+ra/i-wa/i-ní-zi(URBS) (<">*255")ka-ru-na-zi
§ VIII	EQUUS.ANIMA-zú-ha-wa/i-ta (EQUUS.ANIMA)á-zú-wa/i SUPER+ra/i-ta i-zi-i-ha
§ IX	EXERCITUS-lu/a/i-za-pa-wa/i-ta EXERCITUS-lu/a/i-ní SUPER+ra/i-ta i-zi-i-há
§ X	(<">SCUTUM")hara/i-li-pa-wa/i-ta ("SCUTUM")hara/i-li SUPER+ra/i-ta i-zi-i-há [OMNIS-MI-ma-za (DEUS)TONITRUS-hu-ta-tí DEUS-na-ri+i-ha]

§ I	<i>amu=mi Azatiwadas tiwadamis CAPUT-tis Tarhunzas hudarlis,</i>
§ II	<i>Awarikus=wa kwin uranuwata Adanawanis hantawatis,</i>
§ III	<i>*a=wa=mu Tarhunzas Adanawaya anatin tadi(n)=ha izida.</i>
§ IV	<i>arha=ha=wa laranuha Adanawan.</i>
§ V	<i>lataraha=ha=wa Adanawan=za waliliran=za zin ipami tawiyān zin=pa=wa kistami tawiyān.</i>
§ VI	<i>amiyanza=ha=wa halinza Adanawaya tanima sanawiya ("CORNU+RA/I")-suras hasas=ha asta.</i>
§ VII	<i>suwaha=ha=wa Paharawaninzi karunanzi,</i>
§ VIII	<i>azun=ha=wa=ta azuwi sara iziha,</i>
§ IX	<i>kulanin=za=pa=wa kulani sara iziha,</i>
§ X	<i>haralin=pa=wa=ta harali sara iziha, taniman=za Tarhuntadi masanari=ha.</i>

Tradução

[I] Eu sou Azatiwada, homem abençoado(?) pelo sol, servo de Tarhunta, [II] que Awariku, rei de Adanawa, elevou, [III] e Tarhunta me fez da (cidade de) Adanawa mãe e pai. [IV] Eu fiz (a cidade de) Adanawa prosperar, [V] eu estendi a planície de Adanawa de um lado em direção ao ocidente, do outro em direção ao oriente [VI] e, nos meus dias, havia em Adana todos os bens, abundância e saciedade (*ou* luxo). [VII] Eu enchi os silos de Pahara [VIII] e fiz cavalo e mais cavalo, [IX] e fiz exército e mais exército, [X] e fiz escudo e mais escudo, tudo por (graça de?) Tarhunta e pelos deuses (*ou* pela graça dos deuses).

Notas

§I *tiwadamis* ‘abençoado/a pelo deus Sol’: o nome do deus Sol em luvita é *Tiwad(a)*¹ e esta forma utiliza o sufixo de formação de adjetivos *-ami-*. O sentido específico de adjetivo como *abençoado/a* é gerado a partir do fenício *h-brk*. **CAPUT-tis** ‘pessoa, homem’: a forma subjacente é incerta, nunca sendo escrita em sua completude fonologicamente. O termo *ziti-* ‘homem’ parece apenas ocorrer com L.313 𐎠 VIR, fazendo-nos crer que L.10 𐎠 CAPUT é reservada para outro elemento semântico. No entanto, em diversas passagens de KARATEPE, CAPUT-ti- corresponde ao fenício *’dm* ‘homem’. **hударlis** ‘servo’: fonologia reconstruída a partir do luvita cuneiforme *hударli-*.

§II *Awarikus=wa kwin*: oração relativa com o sujeito antecedendo o pronome que recupera *amu* ‘eu’ de §1. Awariku foi por vezes identificado com o rei Urikki de Que, tributário de Tiglate-pileser III, mas a evidência é pouca e há a possibilidade de ser o avô deste.



§III *Tarhunzas* ‘Tarhunta’: a divindade Tarhunta no texto fenício é traduzida como *b l* ‘Baal / senhor’. **MATER-na-tí-na** ‘mãe’: a leitura é garantida pelo fenício *’m* ‘mãe’, pois a partir da grafia luvita, tanto *anatin* ‘mãe’ quanto *wanatin* ‘mulher’ poderiam ser interpretados, uma vez que L.79 𐎠 FEMINA/MATER é utilizado para ambos os temas e ambos são temas em *-n-* sufixadas pelo morfema *-ati-*.

§IV *la+ra/i+a-nú-ha =? laranuha* ‘fazer prosperar?’: talvez seja uma forma causativa do verbo *lada-/lara-* atestado em AKSARAY, §2 e SULTANHAN, §6. O sentido é produzido a partir da comparação com o hit. *lazziya-* ‘prosperar’, embora não esteja clara a fonologia. A passagem em fenício contém *hw* ‘fazer viver’.

§V *zin... zin=pa* ‘de um lado... do outro’: o ablativo-instrumental *zin* tem o sentido de ‘aqui’, a construção contrastiva *zin... zin(=pa)* é comum para denotar ‘por um lado... por outro’, no sentido local mas também lógico.

§VI *sanawiya* ‘(coisas) boas = bens’: neutro com sentido abstrato. A interpretação da forma talvez seja *sana-awi-* ‘bem-vindo’, vide Yakubovich (2016). Em fenício temos *n m* ‘bens’. (**“CORNU+RA/I”**) *su+ra/i-sa =? suras* ‘abundância’:

¹ Ver formas quase completas em KÜRTÜL, §6 e KARKAMIŠ A15b, §1.

a forma subjacente não é clara, mas possivelmente esteja associada ao verbo *suwa-* ‘encher, preencher’ (hit. *suwai-*). A forma fenícia oferece o sentido, *šb* ‘abundância’. **(LINGERE)ha-sa-sa =? hasas** ‘saciedade’: a forma subjacente é incerta, mas possivelmente seja um homônimo de *hasa-* ‘força’ (KARKAMIŠ A11b+c, §30), que, no entanto, é acompanhada do logograma L.314 . O logograma L.112  LINGERE é sempre complementado por *ha/há-sa/sá* e tem o sentido de ‘saciedade’ ou ‘luxo’. O texto fenício apresenta *mn* ‘m’ ‘luxo’.

§VIII-X azun/kulanin/haralin... azuwi/kulani/harali sara ‘cavalo/exército/escudo sobre cavalo/exército/escudo’: literalmente, as frases significam ‘eu fiz X sobre X’, mas o sentido parece ser de acúmulo ‘eu fiz X e mais X’. Note-se que o texto fenício inverte a ordem de *exército* e *escudo*, Phoen. §IX *mgn* ‘escudo’ e §X *mḥnt* ‘exército’. O mesmo ocorre na versão hieroglífica Ho.

§IX EXERCITUS-lu/a/i-za =? kulanin=za ‘exército’: se aceitarmos que a forma é idêntica ao luv.cun. *kulana* (hit. *kuwalana-*), a melhor transliteração seria EXERCITUS+LU/A/I-za, indicando que *lu/a/i* age como desambiguador fonológico e não se grafou a fonologia completa do termo. Há também a possibilidade de se interpretar a forma subjacente como um tema em nasal *kulan-*, reforçado pela forma de ablativo EXERCITUS-lu/a/i-na-ti-i =? *kulanadi* (TELL AHMAR 6, §24).

§X OMNIS-MI-ma-za... DEUS-na-ri+i-ha: este trecho está danificado em Hu., tendo sido reconstruído a partir da versão hieroglífica Ho.

§ XI	REL- <i>pa-wá/i</i> (*255) <i>mara/i^{+ra/i}</i> - <i>ia-ní-zi</i> ARHA <i>ma-ki-sa^l-há</i>
§ XII	(“MALUS2”) <i>ha-ní-ia-ta-<ia>-pa-wa/i-ta-a</i> REL- <i>ia</i> (TERRA) <i>ta-sà-REL+ra/i</i> <i>a-ta</i> <i>á-sá-ta</i>
§ XIII	<i>wá/i-ta</i> (TERRA) <i>ta-sà-REL+ra/i<-ri+i></i> ARHA [*501 ¹ [...]]- <i>há</i>
§ XIV	<i>á-ma</i> - <i>za₄-há-wá/i-ta</i> DOMINUS- <i>ní-za</i> DOMUS- <i>na-za</i> (BONUS) <i>sa-na-wá/i</i> <i>u-sa-nú-há</i>
§ XV	<i>á-mi-há-wa/i</i> DOMINUS- <i>ní-i</i> (NEPOS) <i>ha-su-a</i> OMNIS- <i>MI-ma</i> (BONUS) <i>sa-na-wa/i-ia</i> CUM- <i>na i-zi-i-há</i>
§ XVI	<i>á-pa-sá-há-wá/i-ta</i> <i>tá-ti-i</i> (“THRONUS”) <i>i-sà-tara/i-ti</i> (“SOLIUM”) [<i>i</i>]- <i>s[à-nu-wa/i-ha]</i>
§ XVII	[...]
§ XVIII	OMNIS- <i>MI-sa-ha-wa/i-mu-ti-i</i> REX- <i>ti-sa</i> <i>tá-ti-na</i> [<i>i-zi</i>]- <i>i-[da]</i> <i>á-[mi]-ia-ti</i> IUSTITIA- <i>na-ti</i> <i>á-mi-ia+ra/i-ha</i> (“COR”) <i>á-ta-na-sa-ma-ti</i> <i>á-mi-ia+ra/i-há</i> (“BONUS”) <i>sa-na-wa/i-sa-tara/i-ti</i>

§ XI	<i>kwipa=wa mariyaninzi arha makisaha,</i>
§ XII	<i>haniyataya=pa=wa=ta kwiya taskwiri anta asanta,</i>
§ XIII	<i>a=wa=ta taskwirari arha parhaha.</i>
§ XIV	<i>aman=za=ha=wa nanin=za parnan=za sanawi usanuha.</i>
§ XV	<i>ami=ha=wa nani NEPOS-hasu(w)a tanima sanawayaya CUM-na iziha</i>
§ XVI	<i>apasa=ha=wa=ta tati isatarati isanuwaha.</i>
§ XVII	[...]
§ XVIII	<i>tanimis=ha=wa=mu=ti hantawatis tatin izida amiyadi tarawanadi</i> <i>amiyari=ha atnasamadi amiyari=ha sanawastradi.</i>

Tradução

[11] De fato fiz acumularem muito as colheitas dos campos-*mariyana*-, [12] enquanto os males que haviam na terra [13] eu os afastei completamente. [14] e a casa do meu senhor eu abençoei bem, [15] e fiz todos bens para a descendência(?) do meu senhor, [16] e fi-lo sentar no trono paterno. [15] ... [16] Todo rei me fez para si seu pai pela minha justiça e pela minha sabedoria e pela minha bondade.

Notas

§XI *mariyaninzi... makisaha* ‘acumulei colheitas dos campos-*mariyana*’: a interpretação dessa passagem é difícil, em parte pela presença de *hapax legomena* tanto no texto luvita quanto no texto fenício. Sigo aqui a interpretação de Van den Hout (2010): ***mariyaninzi***: ligada ao hitita ^{A.ŠA}*mariyana*- ‘tipo de campo? campo de um vegetal específico?’ (KBo 10.37 12-17, 21-26), bem como às formas luv.hier. *mara/iwali*- ‘vegetação útil? centeio?’ (SULTANHAN §6), hit. *marawalliya/i*- ‘campo de grãos’, utilizando como evidência o uso de L.255 ☐ como determinativo de *karunanzi* ‘silos (de grãos)’ nesta inscrição; a forma escrita no texto, *mariyaninzi*, deve ser interpretada como uma forma contrata de **mariyaninzi*, contração da sequência *-iyi-*, comum em luvita. ***makisaha***:

ligada ao hitita *mekki-* ‘muito, numeroso’ e à passagem *nu=kan ḫalkiuš EGIR-an maknunun* ‘eu fiz as colheitas (serem) abundantes novamente’ (Proclamação de Telipinu, KBo 3.1 iii 44, KUB 11.1 iii 8, KBo 3.67 iii 1 + KUB 31.17:5). Em resumo, a forma hipotética *mariyaniyi-* significaria ‘relativo aos campos do tipo *mariyana-* > colheitas do campo-*mariyana-*?’ e o verbo *makisa-* seria uma forma iterativa de um verbo *maki-* ‘fazer crescer/abundante’.

§XII (“MALUS2”) *ha-ní-ia-ta-<ia>* ‘males’: o texto da versão luvita Hu. parece ter ignorado um grafema, *<ia>*, suplementado por conta da versão Ho. e do pronome relativo *kwiya* (nom.neut.pl.).

§XIV *usanuwa* ‘abençoar’: literalmente, o verbo *usanu(wa)-* seria um causativo do verbo *wasu-* ‘ser bom’, logo ‘fazer ser bom’. O sentido de abençoar neste contexto foi proposto pelo fato de que ao longo do bilingue, o fenício *brk* ‘abençoar’ é utilizado para traduzir formas do verbo *usanu(wa)-*. No entanto, o texto fenício neste contexto contém o verbo *ytn* ‘eu ergui’, o que suscitou a tentativa de interpretar *usanu-* como um tema cognato do hitita *wete-* ‘construir’, mas isso produziria um *hapax legomena*.

§XV NEPOS-*hasu(w)a* ‘descendência?’: incerto, mas deve ser um dativo singular comum.

Referências

- VAN DEN HOUT, T. The Hieroglyphic Luwian Signs L. 255 and 256 and once again KARATEPE XI. In: *ipamati kistamati pari tumatimis: Luwian and Hittite studies presented to J. David Hawkins on the occasion of his 70th birthday*. Edição: Itamar Singer. Tel Aviv: Emery e Claire Yass Publications in Archeology, 2010. P. 234–243.
- YAKUBOVICH, I. A Luwian Welcome. In: *Audias fabulas veteres. Anatolian Studies in Honor of Jana Součková -Siegelová*. Edição: Šárka Velhartická. Leiden: Brill, 2016. P. 463–484. (Culture and History of Ancient Near East, 79).